

ARTES VISUAIS

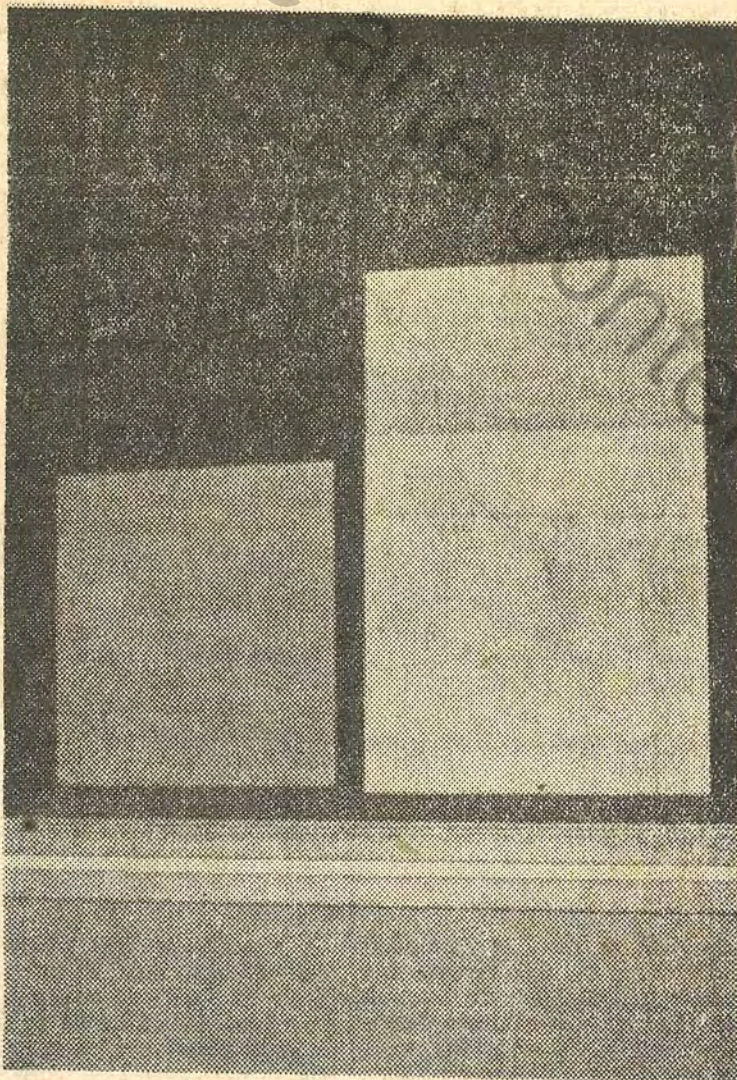
Ferreira Gullar

**“BALLET” NEOCONCRETO,
PALESTRA E DEBATE**

O II “Ballet” Neoconcreto de Reinaldo Jardim e Lígia Pape foi apresentado, ontem à noite no Teatro da Praça. O espetáculo teve toda a tensão e o choque que as coisas novas costumam trazer consigo. Apesar de ter sido esta já a segunda experiência nesse campo, nem por isso foi menor o impacto. Pelo contrário, esse II “Ballet” Neoconcreto difere em muito do primeiro, lançando mão de recursos propositalmente mais restritos. O número de forma foi reduzido a dois, os efeitos de luz usados com parcimônia, e sob a música obsessiva de Gabriel Artusi, aquelas duas formas deslizavam numa atmosfera de fascínio e mistério. Se o primeiro “ballet” era profuso e rico, este segundo é severo, só-

brio; se no primeiro as formas, em maior número, criavam um jogo calidoscópico, neste o elemento fundamental é o espaço, o tempo-espaço que se vai desdobrando, que se vai relevando à medida que os dois planos se movem, se absorvem, aparecem e desaparecem. O II “Ballet” Neoconcreto foi mais uma demonstração do que significa, como campo fecundo, de pesquisas, a direção que emprestam a seu trabalho criador.

Geraldo Queirós, nosso companheiro de redação, que com tanto brilho vem dirigindo o Teatro da Praça, cedeu uma noite de seu espetáculo a fim de que fosse apresentado o II “Ballet” Neoconcreto.



Dançam poeta e pintor

Lígia Pape e Reinaldo não depois de vários dias de ensaios conseguiram bailarinos profissionais para moverem as formas do seu ballet. Muitos prometeram aceitar o convite mas... Não houve outro jeito senão lançar mão dos amigos, e assim é que ontem à noite, no Teatro da Praça,

estafantes, o poeta Carlos Fernando Fortes de Almeida e o pintor Pedro Paiva Filho fizeram sua estreia na dança, movendo as duas grandes formas misteriosas do ballet neoconcreto. E como pesam essas formas!

Amplia-se o grupo “neo”

O movimento neoconcreto vem tendo simpática repercussão em muitos círculos artísticos, já havendo mesmo uma aproximação de pintores e poetas, que se sentem inclinados a adotar o ponto-de-vista expostos no manifesto de março. Por ora, preferimos não divulgar esses nomes, mas é certo que uma próxima exposição neoconcreta contará com quase o dobro dos expositores atuais.

Ebling na GEA

Abriu-se ontem na Galeria GEA (Rua Barão de Ipanema, 59-A), a mostra de esculturas de Sônia Ebling, reunindo trabalhos (33) dos anos de 1950 a 1959. A GEA está apresentando também obras de Heitor dos Prazeres, um importante artista primitivo.

Wyllis de Castro no Rio

O poeta paulista Wyllis de Castro — que é também compositor, tendo musicado vários poemas concretos — esteve no Rio para assistir o “Ballet Neoconcreto”. Wyllis começará a colaborar em breve no Suplemento Dominical do JORNAL DO BRASIL.

Estética da linguagem gráfica

Realizar-se-á no próximo dia 22, quarta-feira, às 17,30 horas, na sede da Escolinha de Arte do Brasil, à Av. Marechal Câmara, 314 — 4.º andar, uma conferência do artista gráfico, Júlio Braga, sobre Estética da Linguagem Gráfica. Estão convidados para esta palestra professores de arte, publicitários e demais pessoas interessadas.